



cadernos de tc

Arquitetura e Urbanismo • UniEVANGÉLICA

Cultura

Passeio Cultural

Espaço de Lazer e Cultura Integrado
a Rodoviária em Alexania- Go

Cadernos de TC 2018-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.
Ana Amélia de Paula Moura, M. arq..
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Simone Buiati, E. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Ana Amélia de Paula Moura, M. arq.
Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.
Manoel Balbino Carvalho Neto, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Detalhamento de Maquete

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Daniel da Silva Andrade, Dr. arq.
Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Máira Teixeira Pereira, Dr. arq.
Pedro Henrique Máximo, M. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Madalena Bezerra de Souza, E. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Secretária do Curso

Edima Campos Ribeiro de Oliveira
(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da quinta coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2018/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

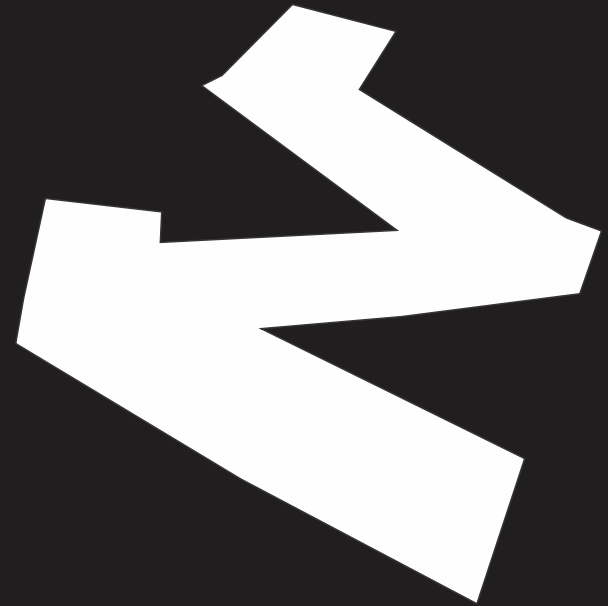
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: **LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO**. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo,

quanto ao produto final. A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê *Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo* com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: *Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete*.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Ana Amélia de Paula Moura
Daniel da Silva Andrade
Manoel Balbino Carvalho Neto
Rodrigo Santana Alves



As ideias de intervenção urbana sempre visam melhorar um ambiente deteriorado. A vida das cidades é advinda da interação dos seus habitantes com o meio físico. Com o aumento populacional, os núcleos urbanos iniciam a sua falência, e a primeira parte de uma cidade a sofrer com isso é o centro. Assim intervir com o intuito de trazer vida de volta para os centros urbanos é extremamente benéfico.

A Concepção da praça como elemento de conforto e lazer urbano, é uma importante diretriz a ser seguida para o bem estar da população. As praças têm fortes funções culturais, sociais, políticas e ambientais além de potencializarem relações de urbanidade com o seu entorno.

Alexânia tem uma deficiência em atividades de lazer e cultura. Conciliar uma intervenção urbana em praças do centro com a intenção de gerar espaços que possam suprir essas atividades é a intenção desse projeto.

PASSEIO CULTURAL

Espaço de Lazer e Cultura Integrado
a Rodoviária em Alexânia- GO



Anderson de Lima Mota

Orientadora: Ana Amélia de Paula Moura
Contato:(andersondelimamota8@gmail.com)
Instagram:(@andersondelimamota)

Necessidades Humanas: Lazer, Cultura e Interação



NOTAS:
 [1] Não existe uma definição estabelecida para espaços culturais, para Milanese, o que caracteriza um centro de cultura é "a reunião de produtos culturais, a possibilidade de discutí-los e a prática de criar novos produtos." (MILANESI, 1997, p. 28).

O espaço público na cidade é o campo principal do urbanismo, da cultura urbana e da cidadania, definindo a qualidade da própria cidade, uma vez que é indicador da qualidade de vida da população e da qualidade da cidadania dos seus habitantes. O traçado do espaço público, se realizado como um sistema arterial, relativamente autônomos aos edifícios, irá fornecer unidade formal à cidade, facilitando os processos de mobilidade de pedestres (MUXÍ, 2003).

Ao longo das décadas, as praças se modificaram trazendo uma forma maior de interação com a população. No final do século XIX e início do século XX as praças tinham uma função muito estética, com um intuito mais contemplativo. Com o passar das décadas do século XX essa ideia de apenas contemplação mudou e começou-se a atribuir a elas funções de recreação e lazer, tornando esse espaço público algo ainda mais útil à população. Mais recentemente apareceram os serviços e comércios vinculados ao espaço livre, com o intuito de chamar a população a frequentar esses espaços.

A vida urbana depende de espaços públicos de qualidade que fomentem a ocupação e utilização das áreas comuns da cidade. O espaço público tem a função de promover o encontro e circulação de uma comunidade.

Por isso, as ruas, praças, parques, calçadas e cicloviárias devem ser abertos aos indivíduos de forma democrática.

Não há uma definição concreta do que se configura como um espaço cultural, mas pode-se afirmar que um local que providencia atividades de cultura, mesmo que momentânea, se configura como um espaço cultural.

Segundo Teixeira Coelho (1997); Espaço cultural é uma categoria ampla, que abrange desde instituições e equipamentos culturais até práticas culturais locais e momentâneas, que fazem de um espaço inabitado ou impessoal em um espaço de cultura. Mais precisamente, Teixeira Coelho destaca que o termo "implica, de fato, uma desterritorialização da cultura ou dos modos culturais: práticas iniciais ou originariamente exercidas num determinado lugar passam a sê-lo num outro lugar com o qual não estão histórica e socialmente ligadas" (COELHO, 1997, p. 548).

A Cultura está ligada diretamente à população. Criar um edifício que providencie uma espécie de descobrimento dos saberes locais é de extrema relevância para um núcleo urbano, isso ajuda uma comunidade a reconhecer sua própria identidade através dos seus costumes e crenças.

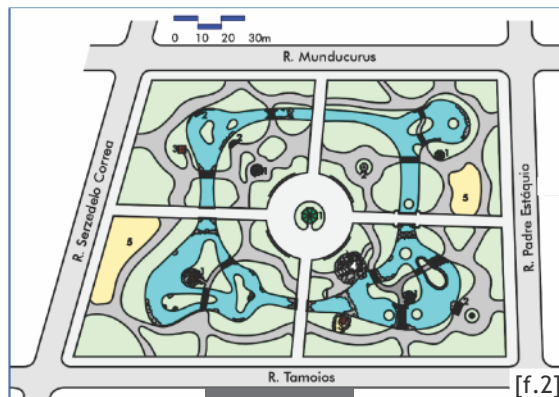
LEGENDAS:
 [f.1] Feira do Troca um evento Cultural que ocorre em Olhos D' Água um distrito do Município de Alexânia.

Cronologia

NOTAS:

[2] A cronologia tem o intuito de mostrar, as mudanças que ocorreram na forma de pensar os espaços público no Brasil, ao longo do século XX e XXI, usando como referencia o livro Praças Brasileiras do Silvio Macedo.

No final do século XIX e início do século XX, surgiram projetos que se utilizavam de elementos dos dois estilos o clássico e o romântico. Geralmente, eram colocados elementos pitorescos e cenários bucólicos sobre uma estrutura de caminhos e canteiros com eixos e espaços centrais bem definidos.



1910

SEC.
XX

LEGENDAS:

[f.2] Praça Batista Campos Belém PA.
Fonte: Praças brasileiras, MACEDO, Silvio S.

[f.3] Praça de Casa Forte Recife PE.
Fonte: Praças brasileiras, MACEDO, Silvio S.

[f.4] Praça Gov. Israel Pinheiro Belo Horizonte MG.
Fonte: Praças brasileiras, MACEDO, Silvio S.

[f.5] Praça Min. Salgado Filho Recife PE.
Fonte: Praças brasileiras, MACEDO, Silvio S.

[f.6] Praça da Sé São Paulo SP.
Fonte: Praças brasileiras, MACEDO, Silvio S.

f.7] Centro Empresarial Itau Conceição São Paulo SP.
Fonte: Praças brasileiras, MACEDO, Silvio S.



Praça de Casa Forte, é um exemplo bastante curioso, pois tornou-se representante único da linguagem eclética clássica na obra de Burlle Marx. Formalmente, esse projeto tem características ecléticas marcantes, não correspondendo ao restante da obra de seu autor. Essa obra é um ponto de ruptura entre o eclético e o moderno.

A praça moderna passou a ser estruturada por estares, recantos e sub-espços articulados entre si, rompendo com a tradição eclética de eixos e caminhos. O programa privilegia o lazer esportivo e recreativo. A vegetação era usada como elemento de composição espacial.
 Contemplação Recreação Lazer esportivo Lazer cultural
 Convívio social Cenário



1930



1940



A partir dos anos 1940, a fértil produção norte-americana geraram influencias muito fortes no paisagismo brasileiro. Na mesma época Roberto Burle Marx foi o responsável pela ruptura formal do paisagismo moderno brasileiro, com seu traçado mais orgânico.

A fértil produção norte-americana – principalmente de paisagistas californianos como Thomas Church, Garret Eckbo e Lawrence Halprin, geraram influencias muito fortes no paisagismo brasileiro. Ela é notada na Praça da Sé onde seu traçado muito ortogonal com formas geométricas muito claras.



1960



SEC. XXI



Liberdade de formas e linguagens são as principais marcas da produção contemporânea. O programa de atividades da praça contemporânea assemelha-se muito ao programa da praça moderna, tornado evidente o uso contemplativo, a convivência e o lazer ativo. A utilização comercial, que fora banida formalmente do espaço público durante o Eclétismo, constitui um item do programa que é fortemente retomado.

Relação Município - Eixo



LEGENDAS:
[f.8] Mapa com a localização de Alexânia e Olhos D'Água no eixo Brasília-Goiânia.

Alexânia está localizado às margens da BR 060, entre Brasília e Anápolis fazendo parte do chamado eixo da prosperidade Brasília-Goiânia. Essa região tem esse nome devido ao grande potencial de desenvolvimento econômico, que o tornou de longe, o maior polo de atração de novos negócios entre os dez principais eixos de desenvolvimento brasileiros.

Desde 2009, mais de 31.000 empresas foram abertas nas oito cidades do corredor de riqueza formado por Goiânia, Anápolis e Brasília. Outras 70.000 deverão se juntar a elas até 2025, segundo estimativas da UrbanSystems.

Por fazer parte desse eixo de desenvolvimento, Alexânia tem um potencial de crescimento econômico muito grande, atraindo empresas e gerando empregos. Isso acarreta crescimento demográfico do município e por consequência, um aumento de transtornos urbanos.

No ano de 1958 o empresário Alex Abdallah, então prefeito da recém emancipada Olhos d'água, criou um loteamento à beira da BR 060 e deu início à construção das primeiras moradias. Em seguida distribuiu lotes na região e estipulou prazo para que mais pessoas construíssem suas residências no local, então o loteamento passou a se desenvolver, tanto no ramo imobiliário, como comercial. Quase simultaneamente, outro investidor, Néelson Santos, também abriu um loteamento ao lado, chamado de Nova Flórida, a junção desses dois loteamentos deu origem ao município de Alexânia.

A cidade cresceu graças à produção agrícola, ajudando a suprir a demanda da recente capital federal de produtos agrícolas, principalmente hortifrutigranjeiros e leite. Mas o que alavancou nos últimos anos o crescimento da cidade foi a instalação da Schincariol em 2003, que gerou muitas oportunidades de emprego.

NOTAS:
[3] O eixo de Brasília Goiânia é o principal corredor de riquezas do país, com um enorme potencial de crescimento, devido a sua localização. Fonte: Revista Exame.

O Município

LEGENDAS:
[f.9] Mapa de relação da área de intervenção com as praças relevantes do município e a BR 060.

BR 060
Principais Praças
Local de Intervenção [f.9]



NOTAS:
[3] O eixo de Brasília Goiânia é o principal corredor de riquezas do país, com um enorme potencial de crescimento, devido a sua localização. Fonte: Revista Exame.

A área de Intervenção é um ponto central do município. Ela localiza-se em um dos dois loteamentos que iniciaram o processo de urbanização do município, o loteamento Nova Florida. A área configura como uma grande avenida de duas pistas separadas por um canteiro central de 15 m de largura que foi usado parte como praça, parte como terreno para construção de equipamentos públicos

A área é de aproximadamente 20979 m² onde se localizam 7 praças e 3 equipamentos públicos; o SEMEC (Secretaria de Educação e Cultura), o Conselho tutelar e a Rodoviária. Além de um Colégio e alguns edifícios de serviço e comércio no entorno. Na área do canteiro da avenida, há edifícios construídos que acabam criando uma espécie de "quebra" na paisagem,

tornando-o cada vez menos convidativo para o pedestre, e por consequência afastando possíveis usuários para as praças que ali se localizam.

O Município têm uma carência de espaços públicos eficazes. No mapa acima estão marcados as principais praças da cidade e em todas há uma falta de elementos básicos de conforto e lazer urbanos como; Mobiliário adequado, vegetação e um desenho planejado.

Essa falta de espaços para a população se encontrar e realizar atividades de socialização é danosa e extremamente maléfica ao cotidiano urbano. Por isso, criar esses espaços é essencial para gerar uma série de benefícios para os habitantes.



LEGENDAS:
[f.10] Praça da Prefeitura de Alexânia
Fonte: Acervo pessoal.

[f.11] Praça da Paróquia Imaculado Coração de Maria
Fonte: Acervo pessoal.

[f.12] Praça da Rodoviária
Fonte: Acervo pessoal.

[f.13] Praça Anhanguera
Fonte: Acervo pessoal.

[f.14] Praça da Bíblia
Fonte: Acervo pessoal.



O Centro de Alexânia



LEGENDAS:
[f.16] Mapa com os pavimentos das edificações da área estudada.

A área, mesmo sendo localizada em uma região central, têm uma predominância de uso residencial. Pois, como o município surgiu a partir da rodovia, parte do comércio e serviço se voltam para a BR 060, fazendo com que algumas aéreas se tornem estritamente residenciais, mesmo sem uma diretriz pública para limitar isso.

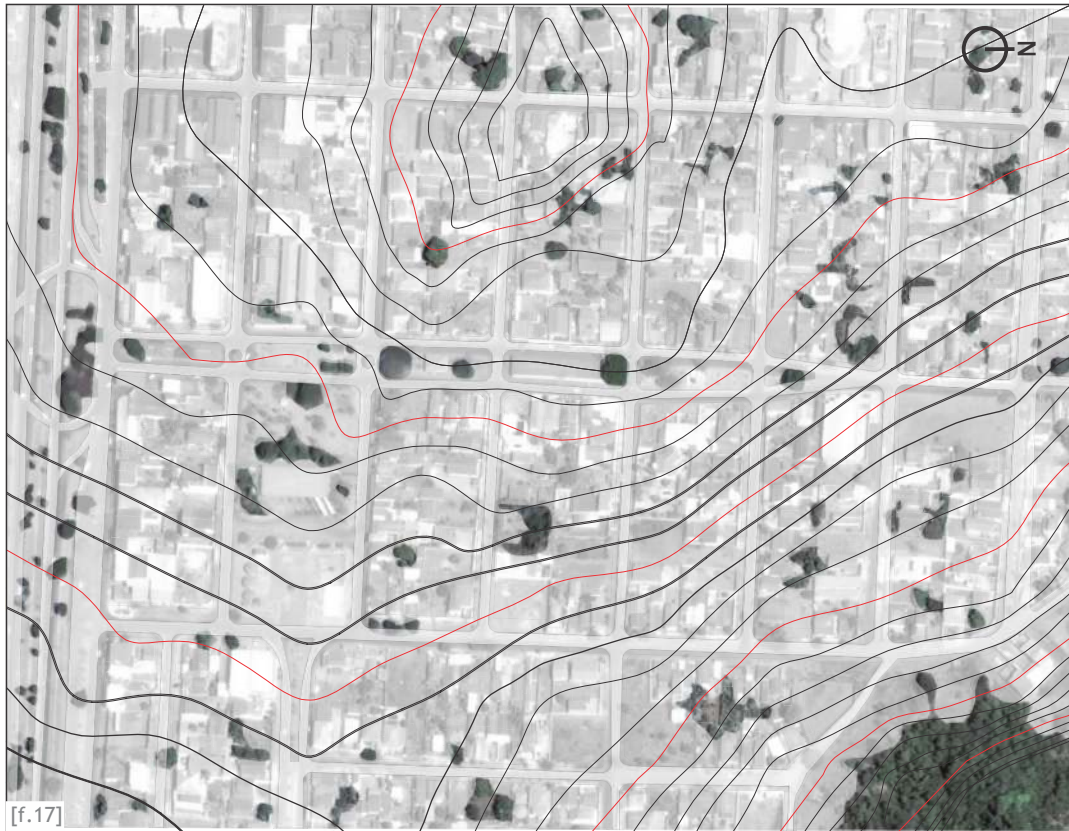
Os edifícios locais são de maioria de pavimento térreo geralmente com telhado de duas ou quatro águas.

Também há um número considerável de sobrados com dois pavimentos na área. A maioria com uso comercial no térreo e residencial no pavimento superior.

Nas edificações locais predomina a característica popular sem muito valor arquitetônico, até parte dos edifícios públicos locados na área tem a ausência de elementos que os diferencie das residenciais e comércio.

Na área estudada localiza-se um Colégio com um muro bastante alto que acaba criando uma barreira visual, uma empena cega que traz uma sensação de abandono ao passar pela calçada ao lado.

A rodoviária localiza-se no meio de uma praça, à segmentando pela pista de manobra dos veículos gerando incômodo ao pedestre ao passar por ela.



O município de Alexânia localiza-se em uma região elevada, há cerca de 1000m de altitude, onde o centro da cidade ocupa a área mais alta desse planalto.

A área estudada tem topografia pouco acidentada, se configura como um plano com inclinação suave sem muitas complicações topográficas. A parte mais periférica do município tem uma topografia mais íngreme. Com o crescimento do município essas áreas vem sendo ocupadas de forma irregular trazendo uma série de transtornos a população.

A conformação topográfica possibilita que em partes específicas da cidade seja possível de obter vistas da zona

rural que está na porção mais baixa do município.

A vegetação é pouco presente na área, tendo apenas dois pontos onde ela é mais abundante: nos canteiros da Rodovia e na parte periférica da cidade. O restante está distribuída nos quintais de algumas residências.

Por fazer parte do eixo Brasília Goiânia, Alexânia recebe em sua rodoviária ônibus que fazem essa rota diariamente. Esses ônibus chegam com o intervalo de 60 minutos e ficam estacionados cerca de 15 minutos na Rodoviária. Geralmente são dois, um na rota Goiânia- Brasília e outro na rota contrária.

LEGENDAS:
[f.17] Mapa com a topografia e vegetação da área de estudo

A Decadência do Centro



LEGENDAS:
[f.18] Mapa com os usos dos edifícios da área estudada.

Devido ao aumento da violência recente e pela carência de usos urbano, várias atividades comerciais que ali funcionavam acabaram fechando as portas. Assim, o centro acabou se tornando um local cada vez mais inóspito. Durante o dia população pouco frequenta essa área, com exceção da rodoviária que ainda tem movimento. Durante a noite se torna deserto por falta de atividades que possam chamar a população. A falta de iluminação adequada colabora para o aumento da criminalidade na área, assim criando medo e receio na população, fazendo as pessoas não utilizar essa área durante a noite além de gerar um ambiente bastante incômodo.

A maioria das Atividades comerciais localiza-se próximo à Rodovia, fazendo com que essa parte do município acabe com movimento maior que o restante da cidade. Aos poucos o centro de Alexânia perde sua vitalidade pela falta da utilização de áreas que tem potencial, mas devido à falta de planejamento urbano, ficam subutilizadas.

Por esses motivos o Centro acabou perdendo sua diversidade urbana tornando-se uma área predominantemente residencial, e a população da área, consequentemente, perde com isso tendo que se locomover até próximo à rodovia pra suprir parte das suas necessidades diárias.



[f.19]



[f.20]



[f.21]



[f.22]

Segundo Jane Jacobs(2000, p.158); “ embora seja difícil de acreditar, quando contemplamos áreas apagadas e desvitalizadas, o fato é que as cidades são geradoras naturais de diversidades e fecundas incubadoras de novos empreendimentos e ideias de todas espécie.”

Para gerar essa diversidade é necessário um empurrão e assim surge a proposta de uma revitalização. A revitalização de um espaço deteriorado pode trazer vida a um local e fazer com que atividades comerciais surjam trazendo de volta a vida e, por consequência, a diversidade urbana. pois segundo Jane Jacobs(1961, p.158); a própria Diversidade urbana permite e estimula mais diversidade.

Segundo Heliana Comin Vargas;

“Recuperar os centros das cidades nos dias atuais significa, entre outros aspectos, melhorar a imagem do município que, ao perpetuar a sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa promover a reutilização de seus edifícios e a consequente valorização do patrimônio construído, otimizar o uso da infraestrutura estabelecida, dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem, gerar novos empregos. Implementar ações em busca da atração de investimentos, de moradores, de usuários e de turistas que dinamizem a economia urbana e contribuam para a melhoria da qualidade de vida”(VARGAS, 2006 p.5).

LEGENDAS:

[f.19] Fotos dos edifícios sem uso da área
Fonte: acervo pessoal.

[f.20] Fotos dos edifícios sem uso da área
Fonte: acervo pessoal.

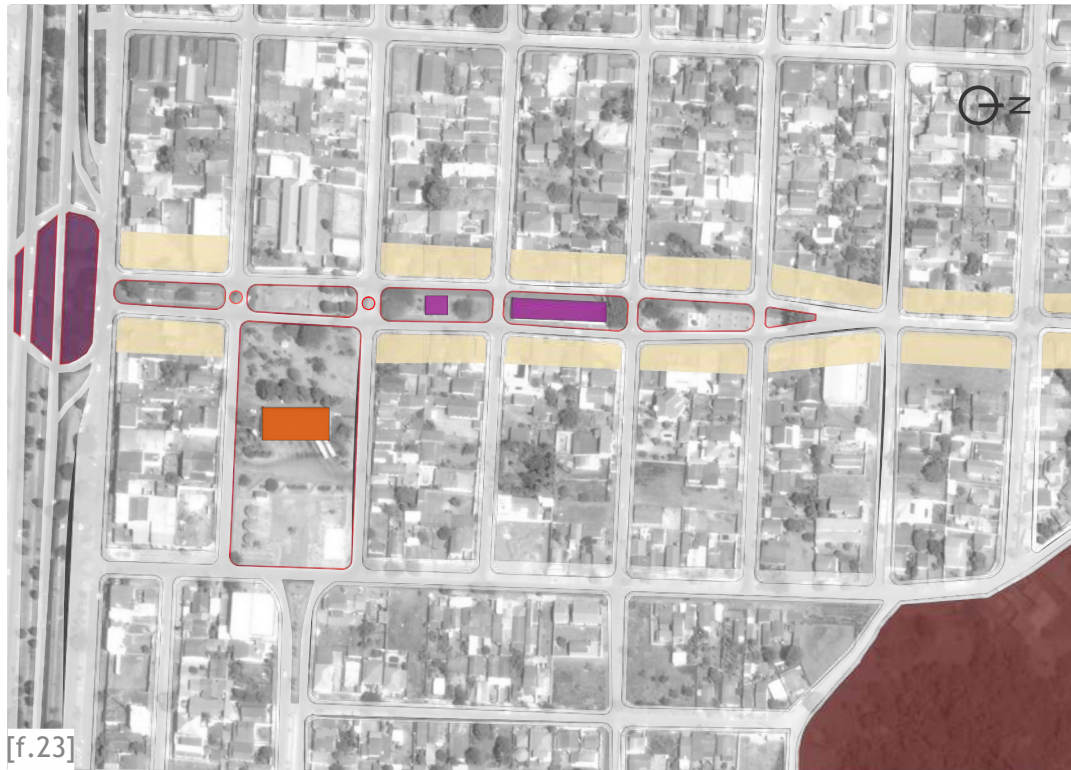
[f.21] Fotos dos edifícios sem uso da área
Fonte: acervo pessoal.

[f.22] Fotos dos edifícios sem uso da área
Fonte: acervo pessoal.

Diretrizes Urbanas

Uso do Solo e economia	<ul style="list-style-type: none">• Reativar a área com potencial uso comercial, com incentivos da Prefeitura para o uso de restaurantes bares que possam servir tanto à população quanto aos viajantes que usam a BR 060. Assim teria movimento diurno e noturno na área.
Mobilidade	<ul style="list-style-type: none">• Um novo traçado para a rotatória de entrada da BR 060 de forma que ela atraia o motorista a entrar na cidade.• Relocação da Rodoviária ao seu terreno de modo a facilitar a manobra de veículos sem prejudicar os pedestres que permeiam a área.
Lazer Urbano	<ul style="list-style-type: none">• Remoção das secretarias do canteiro central da Avenida e criação de um espaço de lazer arborizado afim de trazer conforto térmico urbano para o município.• Remodelagem da praça da Rodoviária transforma-la em um espaço mais usual.
Cultura	<ul style="list-style-type: none">• Instalação de um equipamento cultural. O Município têm um enorme potencial artístico, que pode ser mais explorado através de um centro Cultural.• Criação de um espaço livre onde possam ocorrer atividades populares.
Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none">• Criação de um parque no fim da avenida. Isso trará mais um atrativo a cidade além de criar uma barreira para conter o avanço residencial para áreas de risco.• Criar um parque linear usando os canteiros da Avenida para gerar um espaço de respiro em meio a malha urbana.

[t. 1]



- Área de Ação
- Área c/ Potencial Uso Comercial
- Rotatória da BR
- Rodoviária
- Sec. municipais
- Área do Parque

Após o estudo do Centro pode-se constatar uma série de problemas que surgiram devido a falta de aproveitamento da área, o que acabou fazendo com que ela perdesse sua diversidade urbana e se tornasse perigosa, pouco frequentada e utilizada pela população.

Por causa disso é necessário uma série de mudanças para que essa área seja revitalizada. Essas mudanças foram traçadas em forma de diretrizes conforme o quadro ao lado [f.1] e melhor observadas no mapa acima [F.23].

As diretrizes foram construídas a partir de propostas para solucionar problemas descritos ao longo do trabalho, no intuito de

revitalizar essa área central do município de Alexânia e gerar uma série de atividades benéficas a população.

Elas têm também o objetivo de gerar diversidade urbana trazendo comércio e atividades de lazer, cultura e socialização. Assim o Centro de Alexânia terá mais uso pela população, trazendo consequentemente mais segurança e comodidade as pessoas que o frequentarem.

LEGENDAS:

[f.23] Mapa com indicação de áreas de intervenção geradas pelas diretrizes.

[f.1] Tabela com as diretrizes.

Programa



NOTAS:

[1] O programa foi calculado a partir dos edifícios atuais, com uma certa margem de aumento para gerar mais espaço e conforto para os usuários.

[f.24]

Geralmente centros culturais tem a tendência de se transformar em um "Elefante Branco" nos municípios onde instalados, pela falta de planejamento acabam gerando estranhamento à população local que não está acostumada a ver suas atividades culturais ligadas diretamente à um edifício específico. Isso ocorre pela falta de diversidade de usos que esses edifícios geram, pois eles são planejados para uma atividade muito específica, isso faz com que a população não se utilize desse edifício por não ter um vínculo forte com a atividade oferecida.

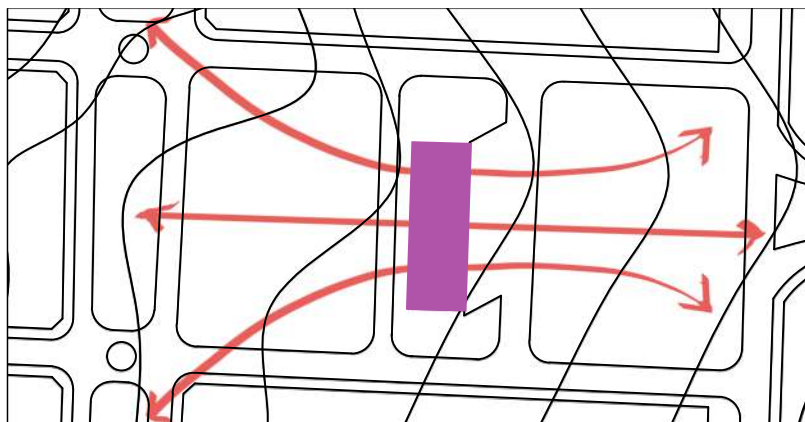
"A atividade cultural instiga, perturba, incomoda e, por isso, não se espera que o espaço onde ela se desenvolve seja um lugar exclusivamente de lazer procurado por multidões." (MILANESI, 1997, p. 46).

O projeto além de ser uma solução para a relocação dos edifícios que seriam retirados da área delimitada, a adição dos usos administrativos e da rodoviária gera um ambiente que não é exclusivamente de lazer, criando uma diversidade de usos, tornando o equipamento mais cômodo e atrativo para a população gerando uma centralidade para o bairro. Desse modo e considerando o que Milanesi (1997) diz a respeito de tais equipamentos, pensamos que o edifício proposto, deve, para além do uso estritamente voltado para à atividade cultural, abrigar também funções que possam incorporá-lo ao cotidiano da cidade.

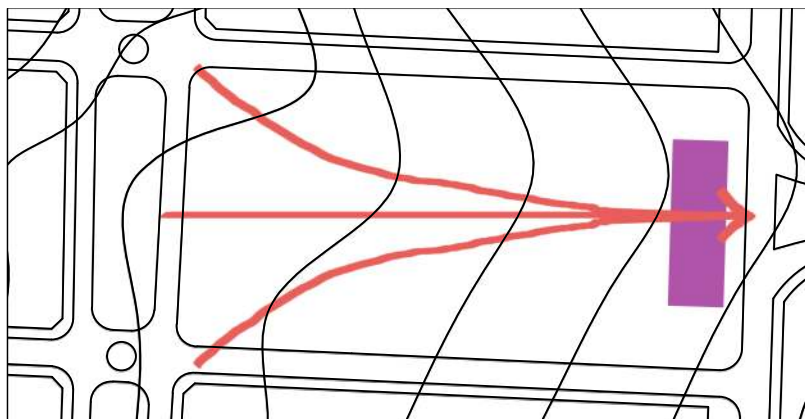
LEGENDAS:

[f.24] Diagrama de programa.

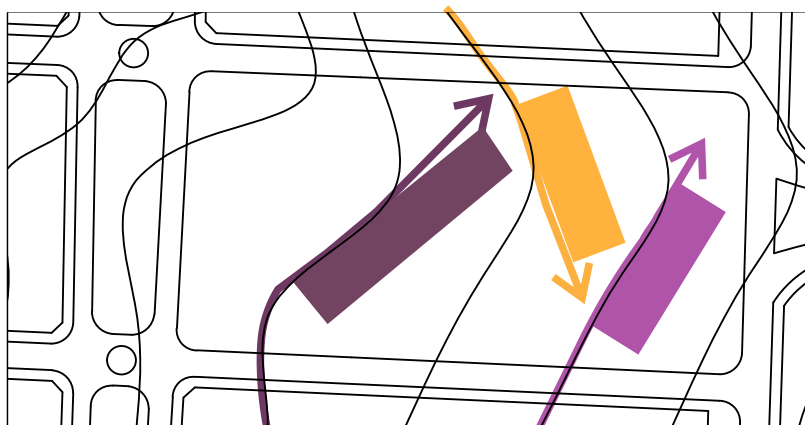
Diagramas de Forma





Situação atual da praça, com a rodoviária no centro segmentando a praça em duas partes. A circulação de pedestres sempre usa ela como um nó urbano por causa da sombra de sua cobertura.



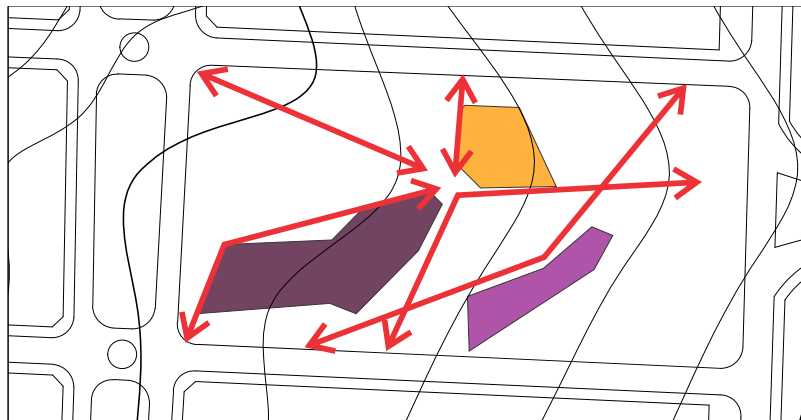
Primeiro passo: Mudar a localização da Rodoviária no sítio. Com isso a praça ganha mais espaço útil e também ajuda na circulação dos Ônibus.



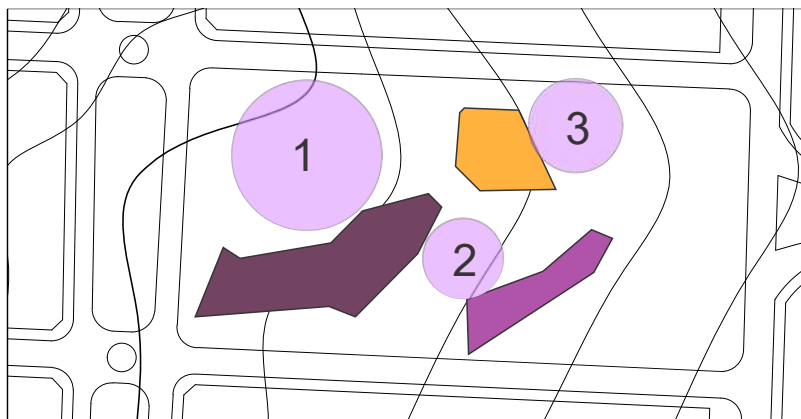
Segundo passo: Implantar o edifício seguindo as curvas de níveis, assim acaba gerando uma circulação mais interessante. Além de posicionar a rodoviária de uma forma que os ônibus consigam fazer a manobra de entrada e saída sem dificuldade além de aumentar o aproveitamento do espaço da praça.

 Fluxos de pedestres
 Rodoviária

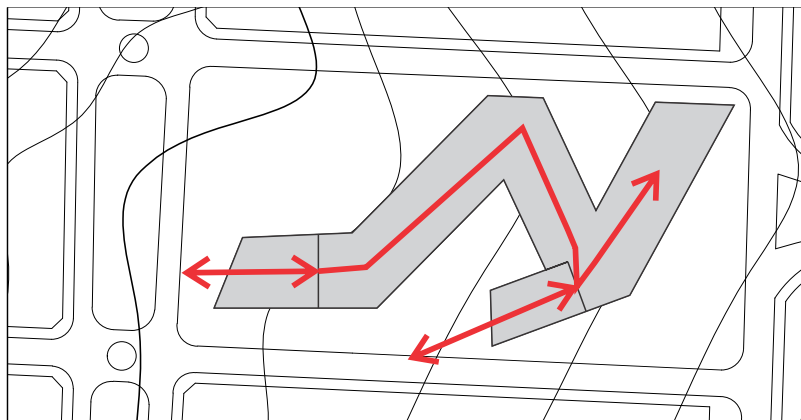
Terceiro passo: Usar os fluxos gerados pela locação do edifício para modelar os blocos e assim reforçar os percursos que surgiram.



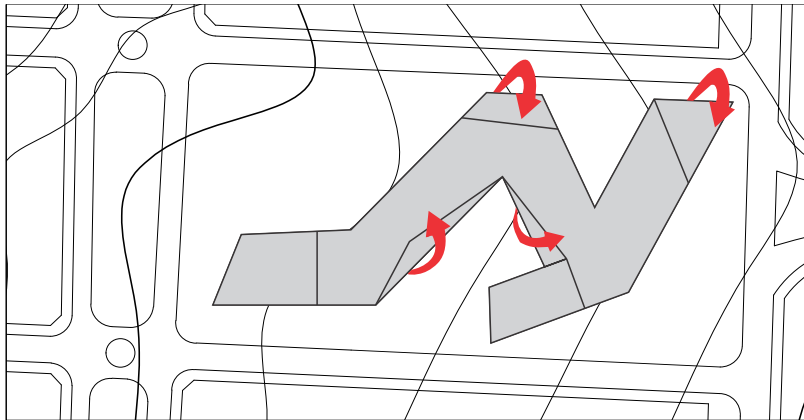
Quarto passo: O edifício gera três espaços amplos que podem ser usados como praças, e estão interligadas tornando-as um grande espaço de convivência.



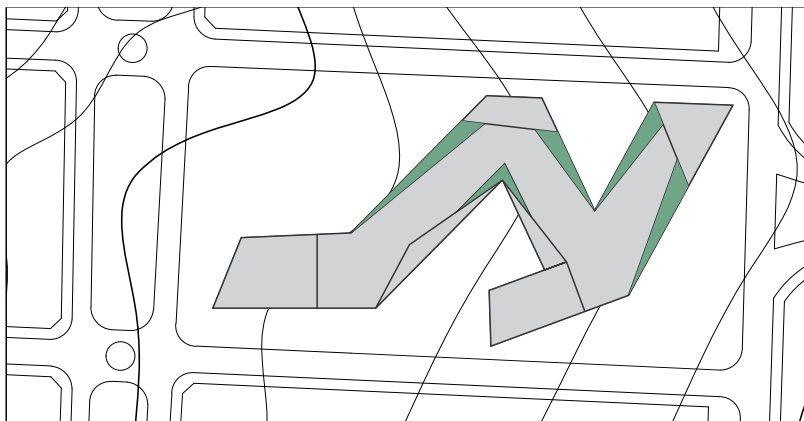
Quinto passo: A partir do desenho gerado foi criado uma cobertura única, onde existe dois pontos de acesso e assim cria-se um percurso que finaliza em um mirante com a vista para a parte rural do município.



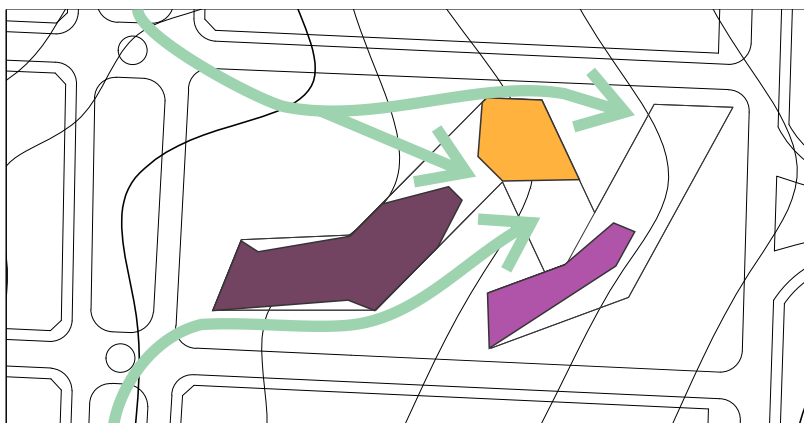
- Equipamento Cultural
- SEMEC
- Rodoviária
- Espaços livres
- Fluxo de Pedestres



Sexto passo: Gerar dobras na laje. Além de ajudar na composição estética, elas também servem como elemento de proteção solar em algumas partes do edifício. E na cobertura elas servem como uma barreira evitando do usuário se aproximar da borda.

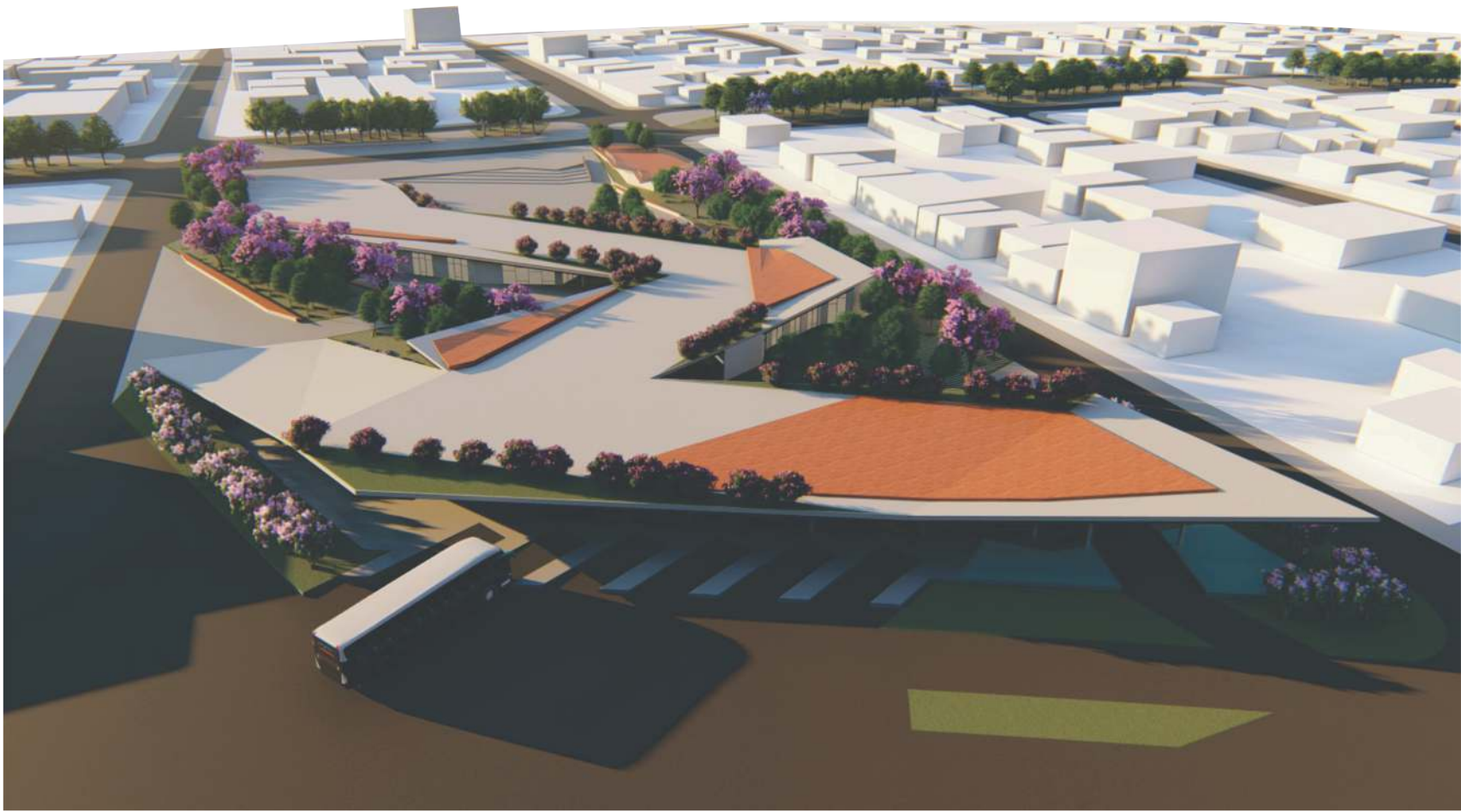


Sétimo passo: Criar canteiros na laje de forma a ajudar a marcar um percurso mais objetivo. Esses canteiros também vão ajudar na parte climática do edifício além de formar uma barreira vegetal como se fosse uma espécie de "guarda corpo".



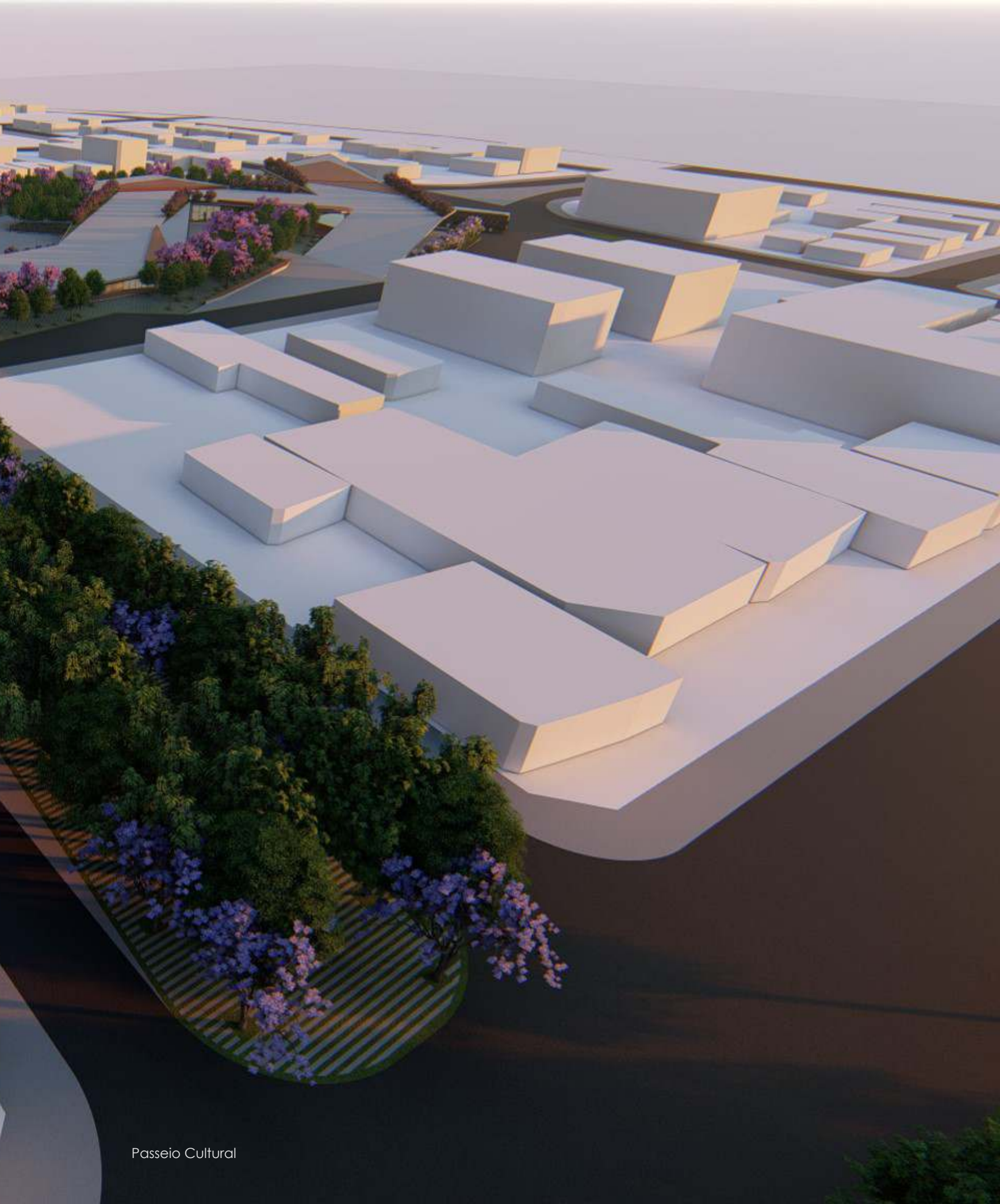
Oitavo passo: Gerar caminhos arborizados que conecte as praças dos canteiros da avenida ao edifício, de forma que integre os ambientes através do paisagismo.

- Equipamento Cultural
- SEMEC
- Rodoviária
- Espaços Arborizados
- Fluxo de Pedestres

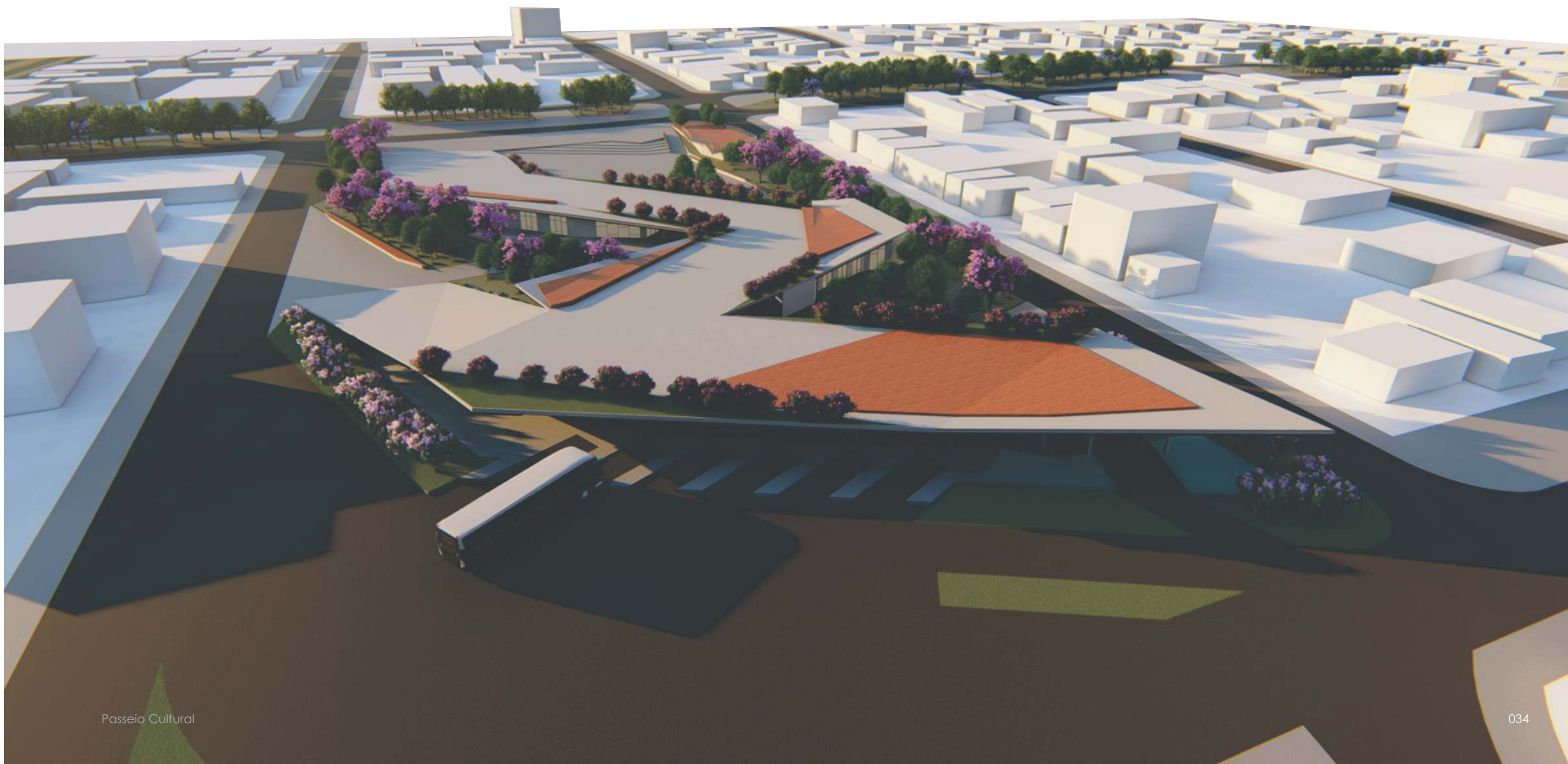
















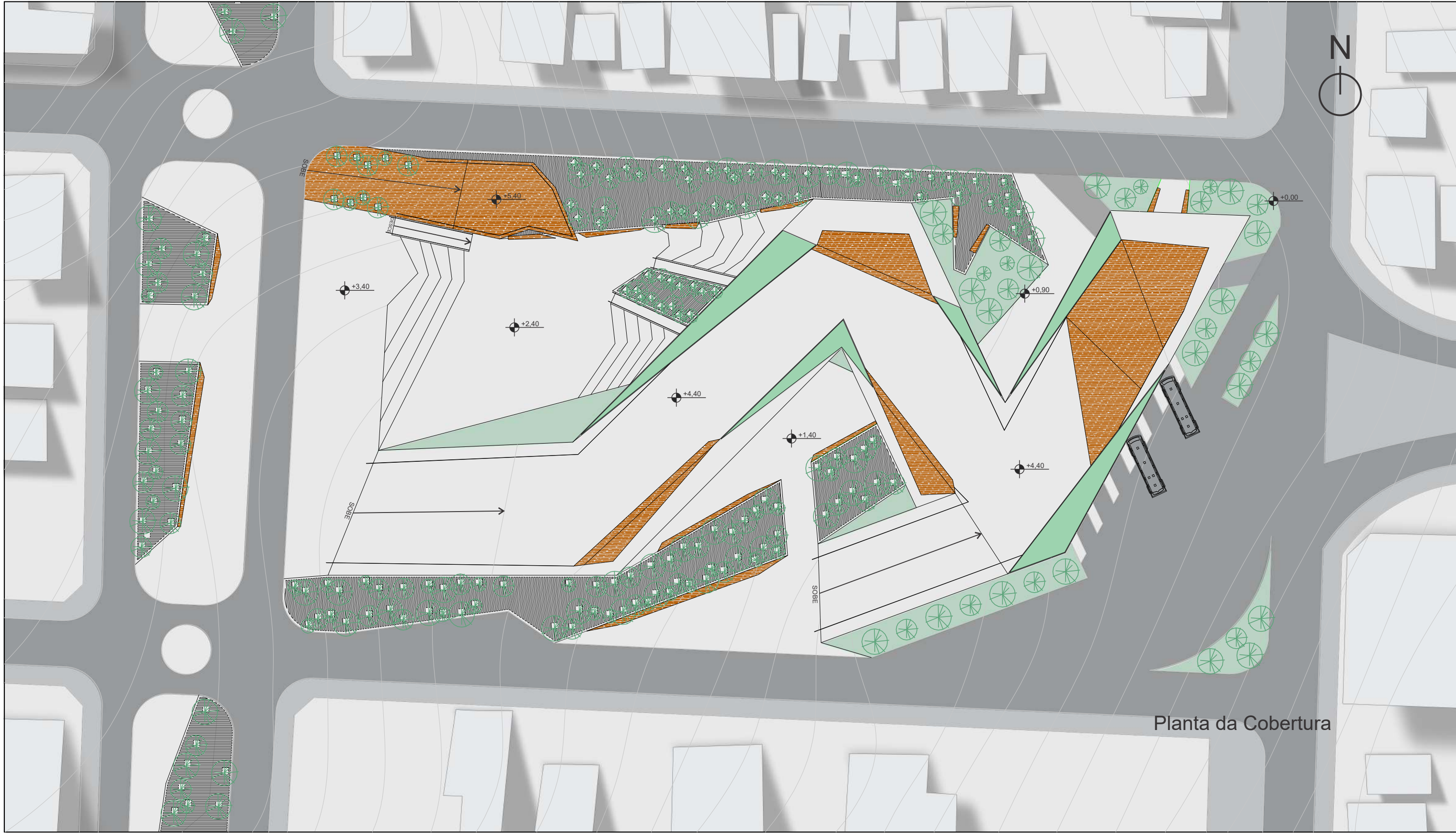
Planta das Praças



Corte Praças



Planta de Implantação



Planta da Cobertura



Corte AA



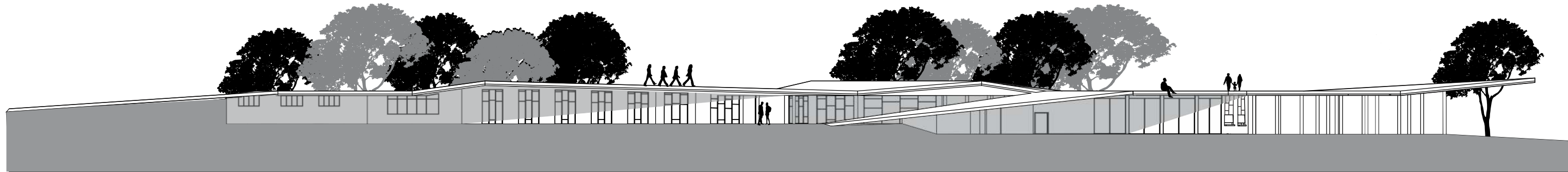
Corte BB



Corte CC



Fachada Oeste



Fachada Sul



Fachada Norte



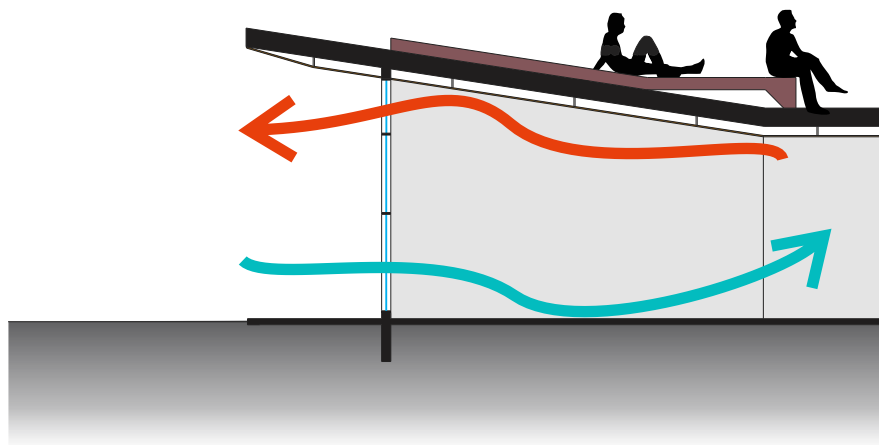
Fachada Leste



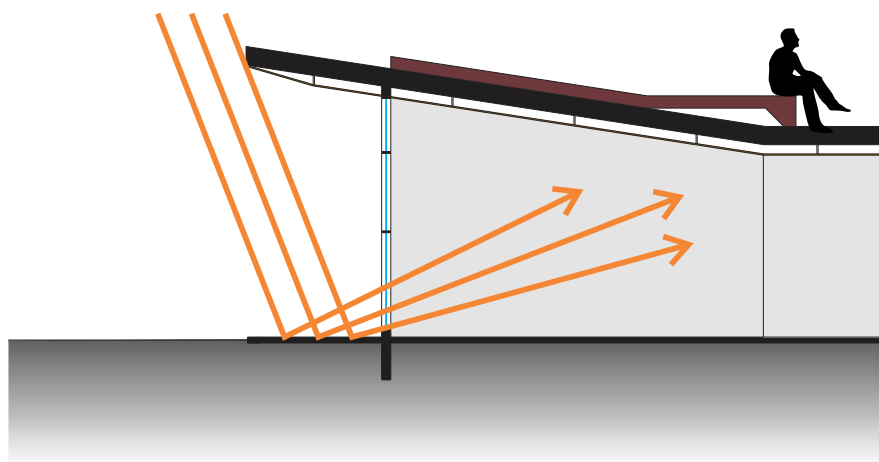
Diagrama de Conforto

Para solucionar os problemas de conforto ambiental foram usados elementos da composição formal do edifício. Como o edifício é composto por uma enorme laje em concreto, acaba criando um problema de térmico, para solucionar foi criado elementos como canteiros na cobertura que ajudam a reduzir esse problema.

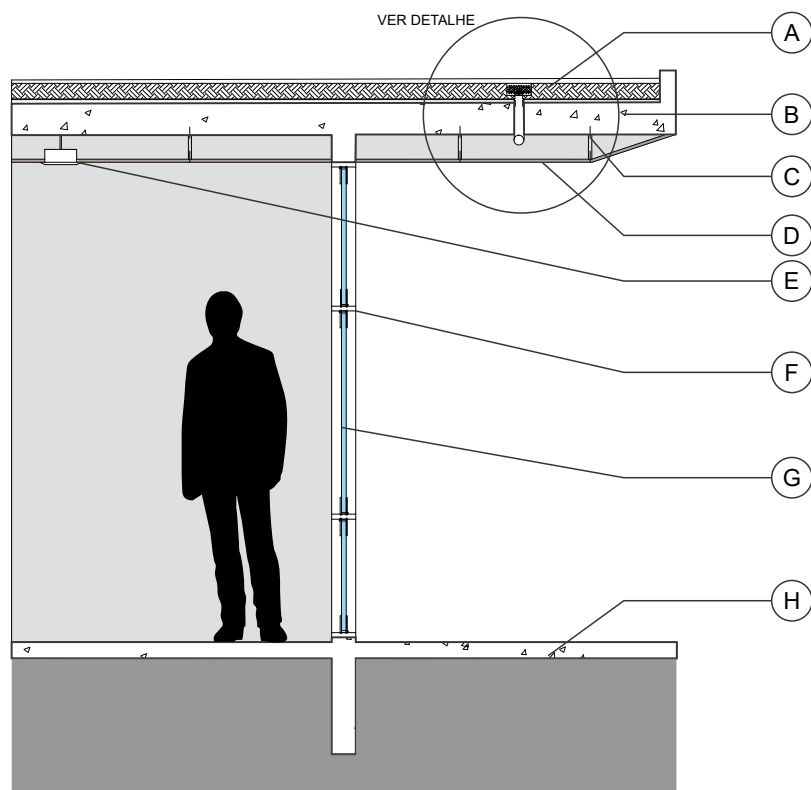
A forma das aberturas que funciona com sistema de ventilação por diferencial de pressão em corte, onde o ar frio entra pela abertura mais baixa circula pelo ambiente, nisso ele aquece e sai pela abertura superior.



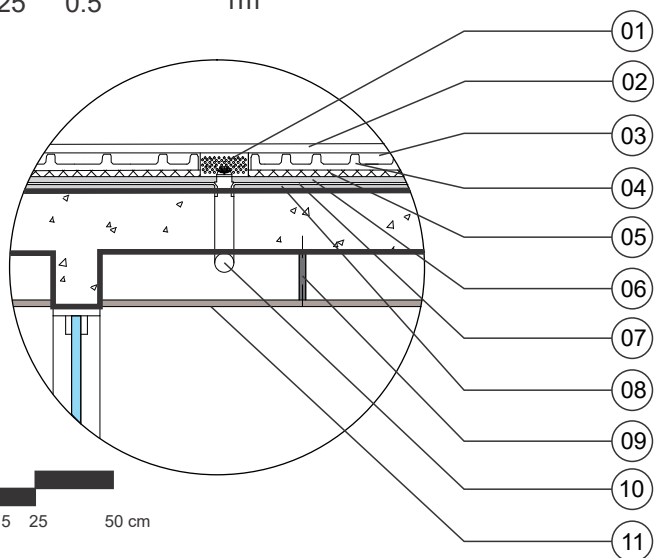
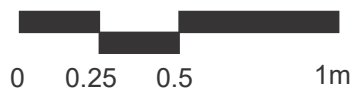
Devido a grande quantidade de vegetação no paisagismo, acaba gerando um espaço com um clima agradável e bastante sombreado, assim sem muita incidência solar sobre as fachadas. No intuito de usar a iluminação solar foi criado um prolongamento da laje, em algumas partes do edifício que têm uma inclinação pensada para entrada da luz solar.



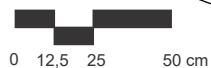
Tecnologias

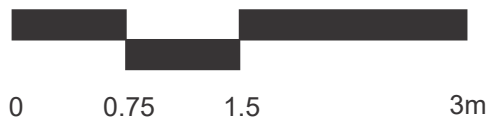
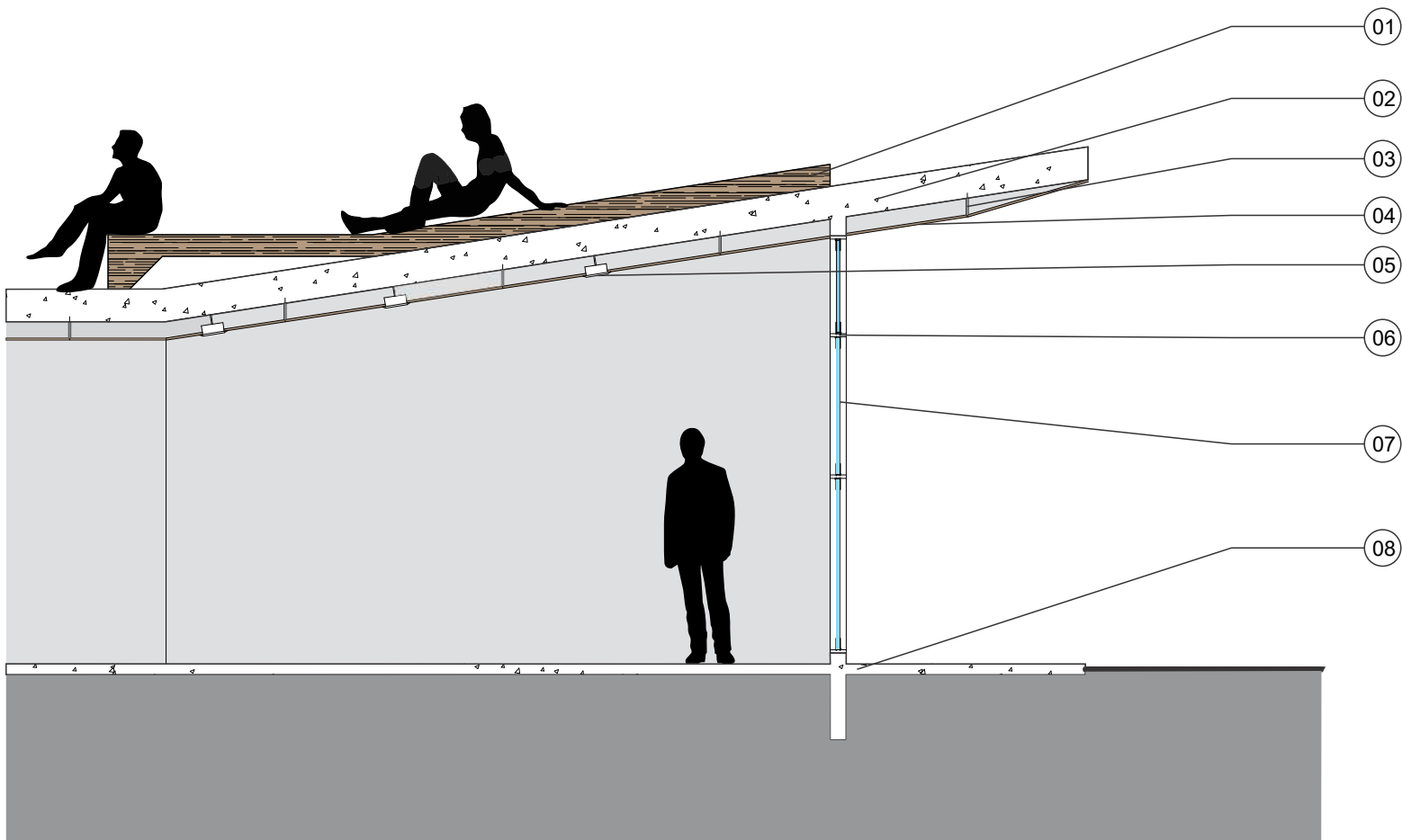


- A- Canteiro, Laje verde
- B- Laje Lisa em Concreto armado
- C- Estrutura de fixação do forro em aço.
- D- Forro em Madeira
- E- Luminaria Croica Led.
- F- Caixilhos da Pele de vidro
- G- Peça em Vidro Temperado
- H- Contra piso

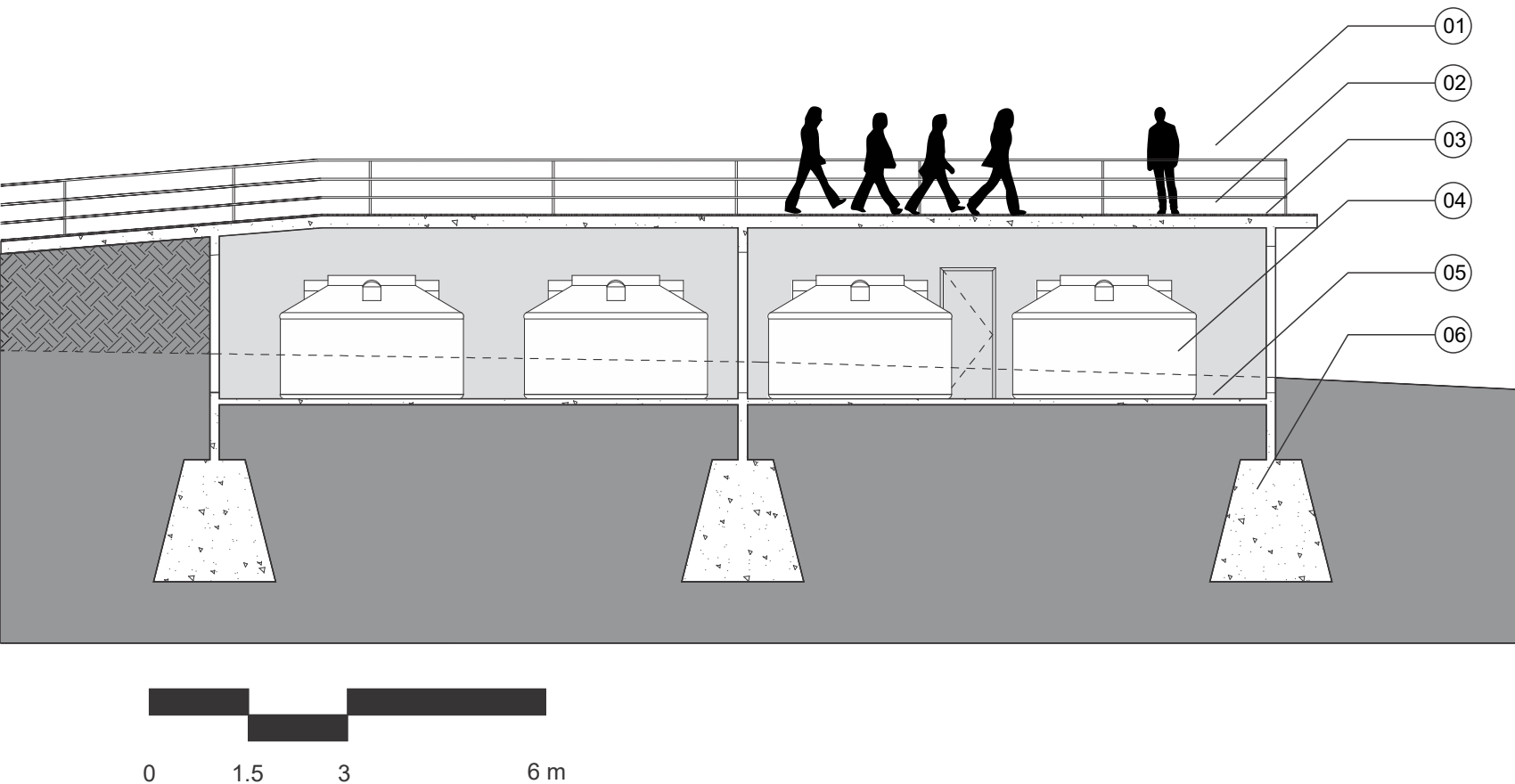


- 01- Canaleta de Drenagem
- 02- Vegetação
- 03- Camada de Substrato Leve 2cm
- 04- Módulo Hexagonal Ecodreno 7 cm
- 05- Membrana Alveolar de 2 cm
- 06- Camada de Proteção Mecânica
- 07- Manta de Impermeabilização
- 08- Camada de Regularização
- 09- Estrutura de fixação do Forro em Aço
- 10- Tubo de PVC para Drenagem
- 11- Forro em Madeira





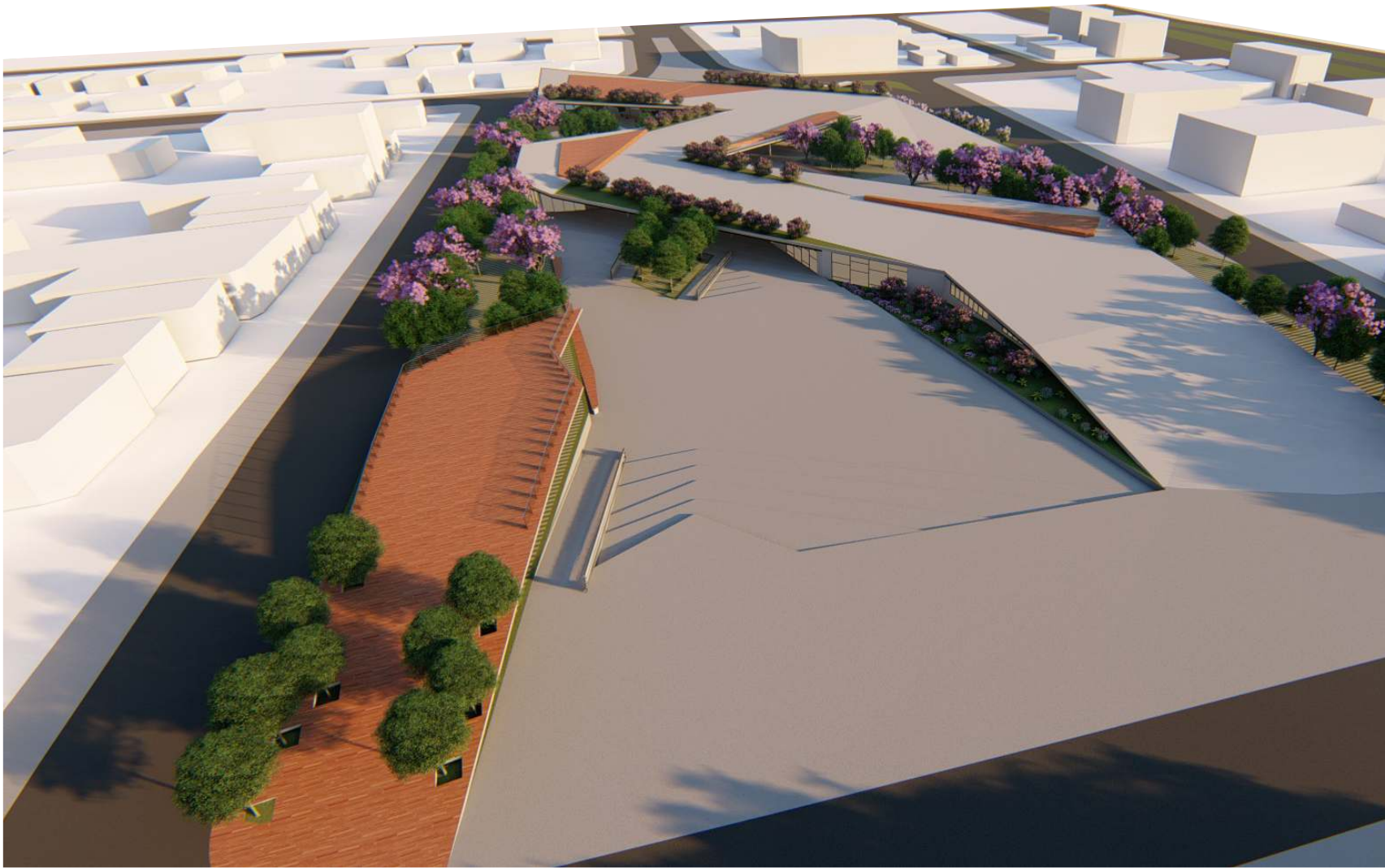
- 01- Banco em Madeira com Estrutura em Aço
- 02- Laje Lisa em Concreto armado
- 03- Estrutura de fixação do forro em aço.
- 04- Forro em Madeira
- 05- Luminária Croica Led.
- 06- Caixilhos da Pele de vidro
- 07- Peça em Vidro Temperado
- 08- Contra piso



- 01- Corrimão em Aço
- 02- Acabamento do Piso em Madeira
- 03- Laje em concreto Armado
- 04- Caixa d'agua 10.000
- 05- Contra Piso
- 06- Fundação

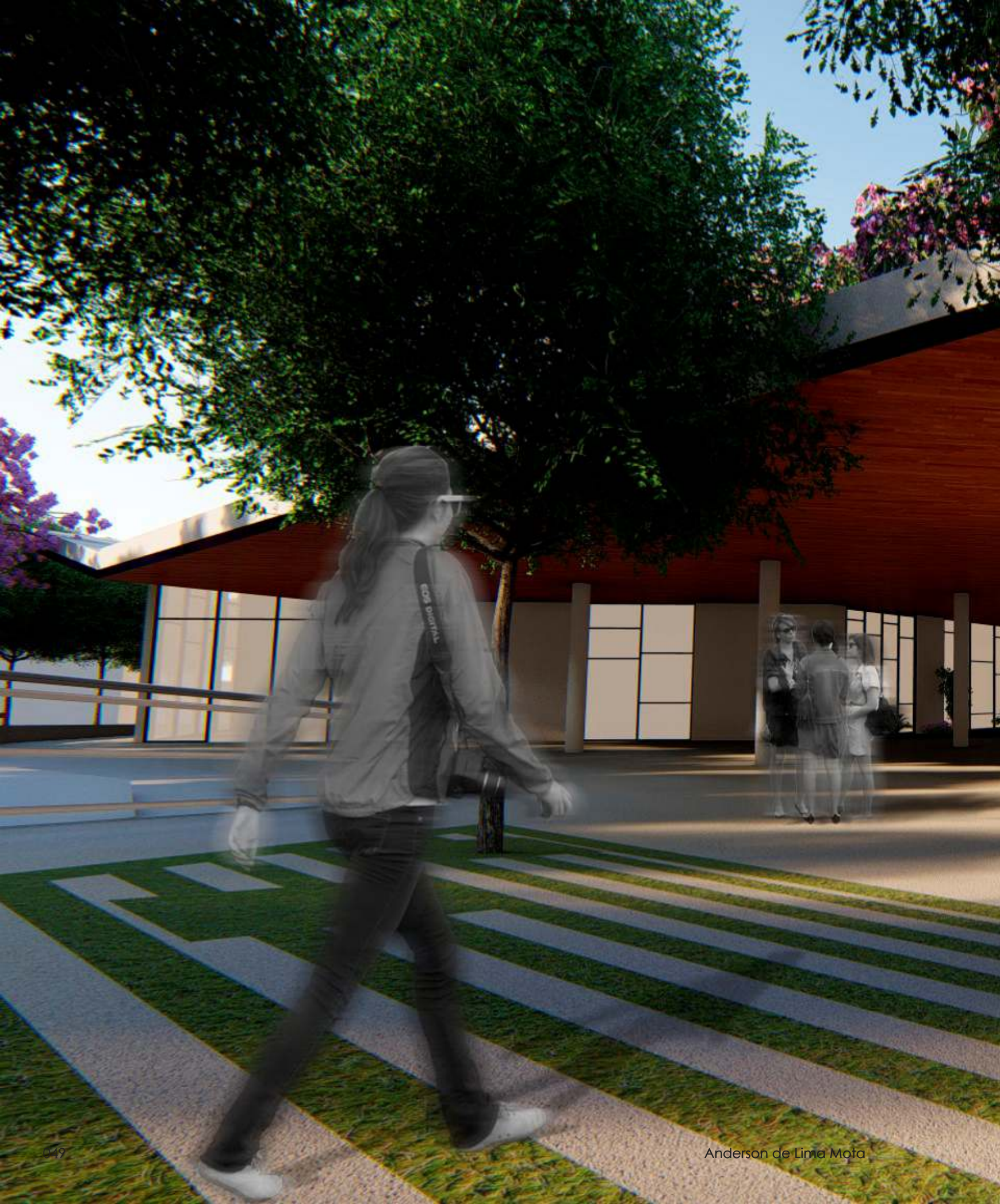
O Mirante na parte mais alta do terreno além de elemento paisagístico, tem uma função muito importante para o edifício. Nele está localizado a parte de reservação de água do edifício.

Através do calculo de reservação, levando em conta o senso comum e a reserva técnica de incêndio o edifício necessita de um reservatório de cerca de 70.000 litros. Para que haja redundância foi sugerido o uso de reservatórios separados ao invés da construção de um único e sólido reservatório.

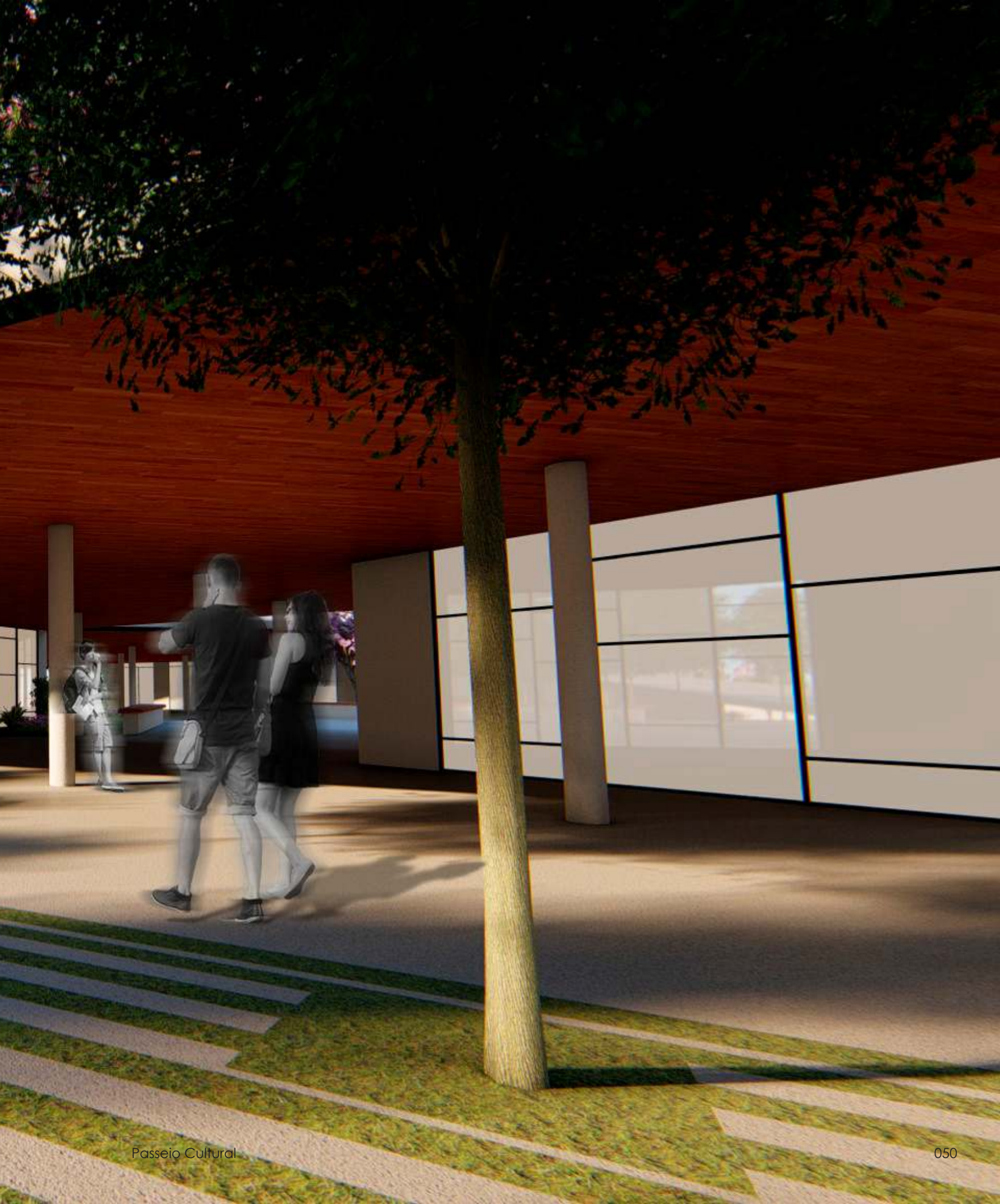


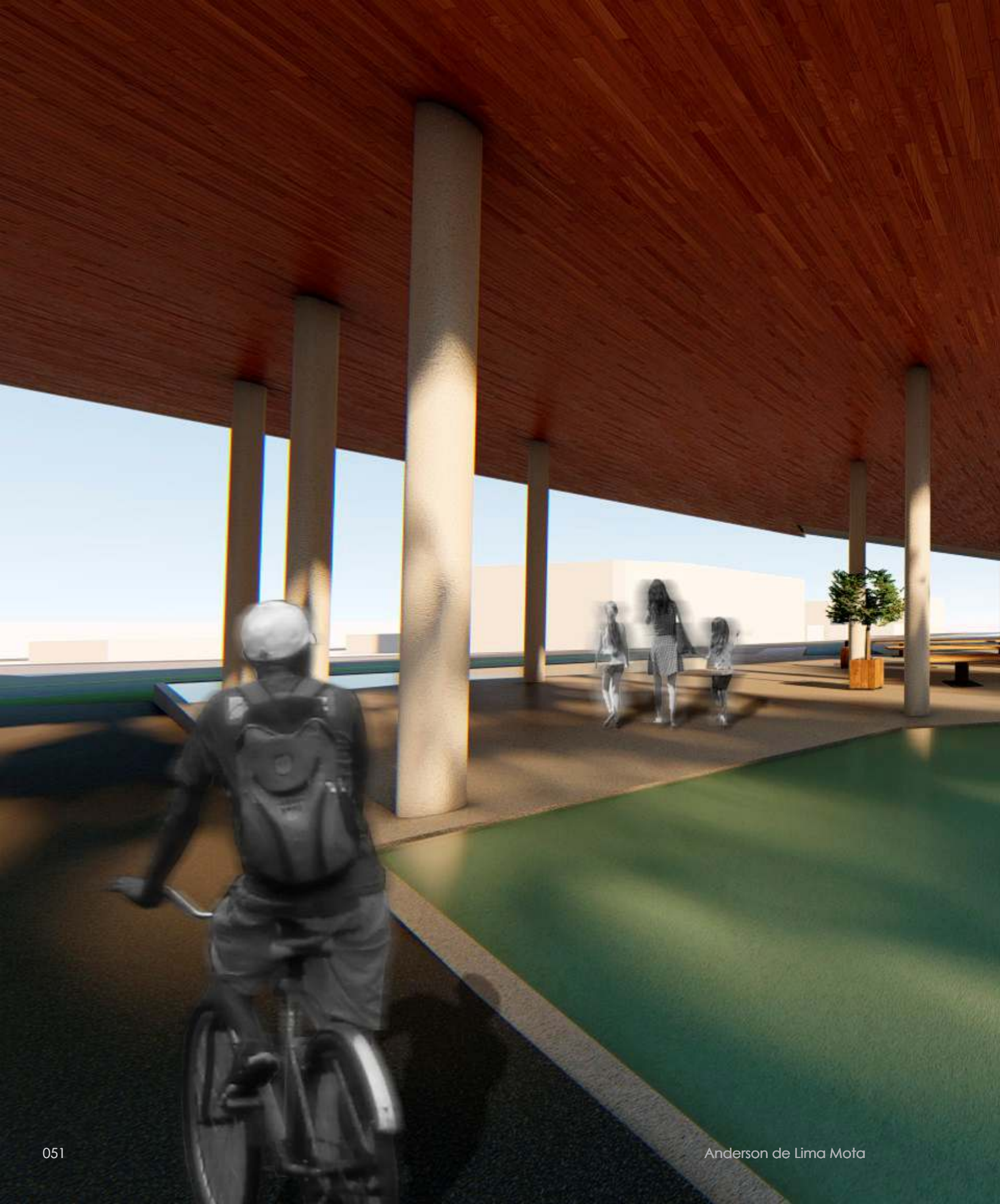


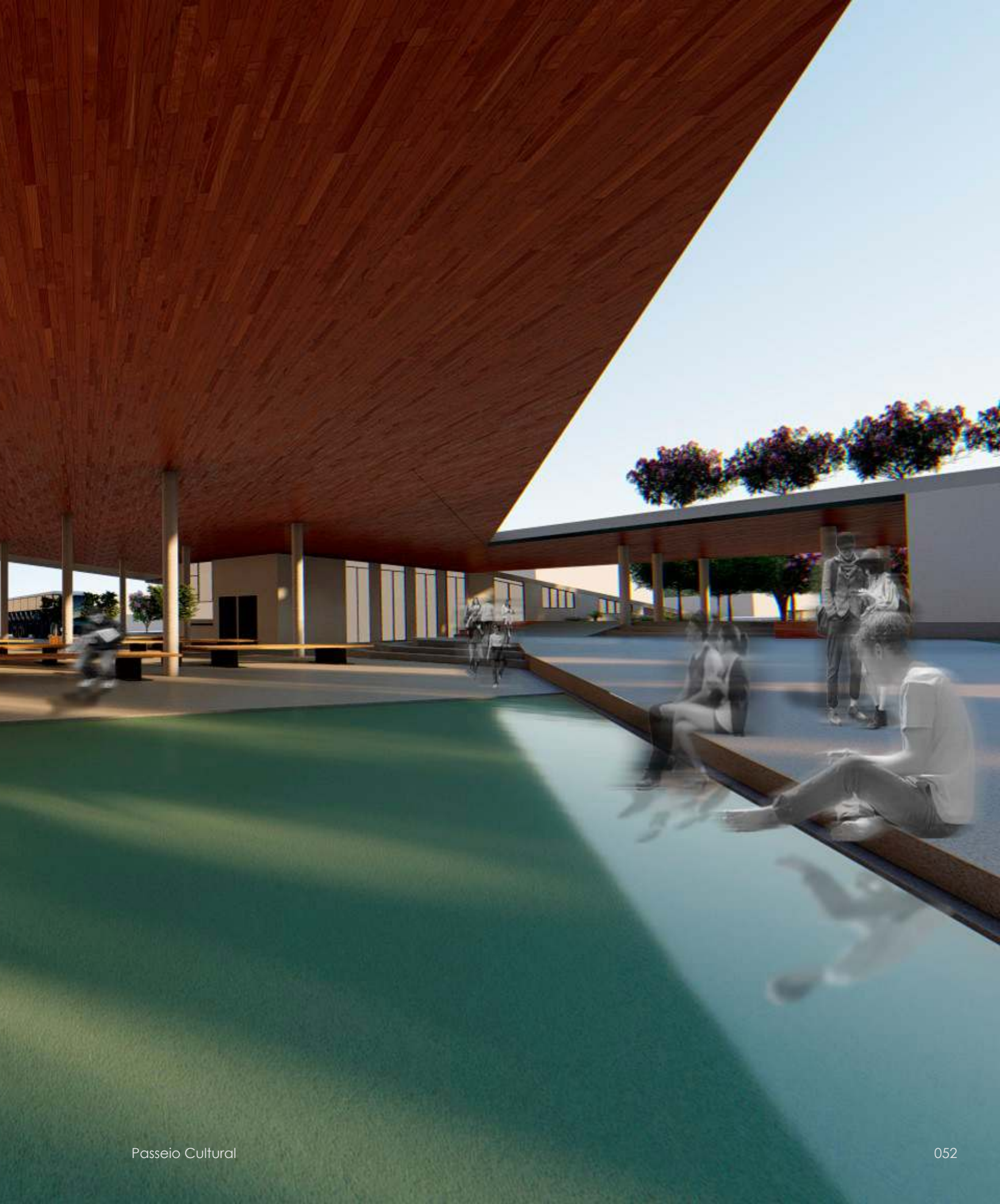




ecos digital







Referencias Bibliográficas

- MILANESI, Luís. A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- JACOBS, Jane. Vida e Morte de Grandes Cidades. 3ª ed. Tradução Carlos S. Mendes Rosa. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 2011.
- RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilegiado da ação cultural e informacional na sociedade contemporânea. Disponível em: < <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/LucieneBorgesRamos.pdf>>. Acessado em 25 de março de 2017.
- COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. 2ª ed. Revisada e ampliada. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997
- VARGAS, H. C. & CASTILHO, A.L.H. Intervenções em Centros Urbanos. 3ª ed. São Paulo: Editora Manole 2015.
- LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. 1ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG 1999.
- MATOS, Fátima Loureiro de. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades: O caso da cidade do Porto http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/2edicao/n4/Espacos_publicos.pdf> acessado em 25 de março de 2017
- BORJA, Jordi. Espacio público, condición de la ciudad democrática <http://www.cafedelasciudades.com.ar/politica_42_1.htm#1> Acessado em 25 de Março de 2017
- BORJA, Jordi, & MUXÍ, Zaida. El espacio público, ciudad y ciudadanía. ed 1ª , Barcelona: Editora Electa, 2003